

Comunicado Oficial

A Odontologia e o COVID-19

A Odontologia mais uma vez vem dando demonstração de maturidade profissional. Enfrenta diariamente as dificuldades, que são impostas pelo trágico momento, proporcionado pela pandemia do COVID-19, mas todos os pacientes estão sendo assistidos nas situações de emergência que se apresentam. Sejam nos processos inflamatórios ou nas infecções odontogênicas, nos traumatismos dentários ou nas fraturas de face, se multiplicam os relatos de colegas que não medem esforços para diminuir o sofrimento, e promover saúde para aqueles que necessitam.

Talvez por ser a maioria dos atendimentos realizados em consultórios isolados, e não em ambiente comunitário, o dentista é por vezes esquecido pelas autoridades competentes. Assim, ouvimos por diversas vezes, o então ministro da saúde, Dr. Luiz Henrique Mandetta dizer: “médico não abandona paciente.” Verdade, mas devemos lembra-lo que o cirurgião-dentista, também não abandona seus pacientes.

A Odontologia, há muito tempo lida com doenças transmissíveis. Nunca recusamos atendimento aos pacientes portadores de tuberculose, hepatite, AIDS, dentre outras doenças. Não deixamos de atender frente a outras epidemias virais. E não paramos agora, mesmo que isto esteja colocando nossa saúde em risco, sem o devido reconhecimento das autoridades públicas.

É importante observar que o cirurgião-dentista, oferece em cada consultório isoladamente, o que podemos chamar de “mini-hospital”. Afinal lá estão o leito, o centro de esterilização, diversos e modernos instrumentos e equipamentos de diagnóstico e tratamento, além de materiais e medicamentos necessários para realização dos procedimentos. A preocupação com a esterilização dos instrumentos e equipamentos, bem como a higienização e desinfecção do ambiente, sempre nortearam a Odontologia. O tempo já provou que tratamos e prevenimos as infecções odontogênicas, e não somos fonte de transmissão de doenças infectocontagiosas.

O que mudou agora com o COVID-19? O cirurgião-dentista está mais vulnerável! Pela alta transmissibilidade deste vírus, pela proximidade física com os pacientes durante a implementação dos tratamentos, e pela enorme quantidade de aerossóis, produzida durante o tratamento ficamos nós profissionais, mais expostos a contaminação.

Os pacientes, como sempre continuam sendo protegidos por nossas ações!!!!